

O uso da *gallery walk* como metodologia ativa em sala de aula: uma análise sistemática no processo de ensino-aprendizagem

Ricael Spirandeli Rocha ⁽¹⁾,
Iara Maria Dâmaso Cardoso ⁽²⁾ e
Monithelli Aparecida Estevão de Moura ⁽³⁾

Data de submissão: 26/6/2019. Data de aprovação: 27/9/2019.

Resumo – A era tecnológica a cada dia evidencia-se por trazer novos recursos e meios digitais no cotidiano humano; com isso, insistir em formas padronizadas no contexto escolar não mais condiz com o atual formato da escola. Pensando nisso, o presente artigo tem como objetivo apresentar a metodologia ativa *gallery walk* como parte dos novos meios de ensinar. A *gallery walk* é uma metodologia ativa colaborativa, por meio da qual os estudantes deixam de ser sujeitos estáticos, transformando-se em agentes ativos. A premissa metodológica ocorre a partir de estudo sistemático, analisando sete relatos de experiências de textos científicos envolvendo a aplicação da *gallery walk* em contexto documental de escolas municipais, estaduais e universidades da cidade de Uberaba-MG, publicados em dois livros. Somando-se com as contribuições dos autores GARCÊS (2015) e RODENBAUGH (2015), conclui-se que a *gallery walk* se destaca mostrando como o sujeito pode colaborar com o outro sobre um determinado conhecimento, abordando a colaboração e o efeito criativo e interativo no contexto escolar.

Palavras-chave: Ensino aprendizagem. *Gallery walk*. Metodologias ativas.

The use of *gallery walk* as an active methodology in the classroom: a systematic analysis in the teaching-learning process

Abstract – The technological age becomes more and more evident since it brings new digital resources into people's everyday lives. Having in view this new school context paradigm, it is no longer acceptable to insist on traditional and standard forms of education. The purpose of the present article is to introduce the active methodology called *Gallery Walk* as an innovative means of instruction. *Gallery Walk* is a collaborative active methodology through which the students become real agents in the learning process. The methodological premise occurs by means of a systematic study, in which seven reports of scientific experiments are analyzed by applying *Gallery Walk* to a documental account of city and state schools, as well as of universities located in the City of Uberaba-MG, published in two books. Taking into account the contributions by GARCÊS (2015) and RODENBAUGH (2015), it is possible to conclude that *gallery walk* is very relevant, since it contributes to an active collaboration among individuals regarding knowledge exchange. Collaboration and the creative and interactive effect in the school context, provided by *Gallery Walk*, are duly stressed in this article.

Keywords: Resource. Teaching. *Gallery walk*. Active methodology.

¹ Especialista em Produção de Material Didático Utilizando Linux Educacional pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Licenciatura em Computação pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberaba Parque Tecnológico (IFTM), ricael@outlook.com

² Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Uberlândia Campus Pontal (UFU), discente do curso de Pós-graduação em Tecnologias, Linguagens e Mídias na Educação pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberlândia (IFTM). iaramdc@gmail.com

³ Licenciatura plena em Letras Francês e respectivas Literaturas Língua Francesa pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), discente do curso de Pós-graduação em Tecnologias Linguagem e Mídias na Educação pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberlândia (IFTM). monithelliaparecida@yahoo.com.br

Introdução

A era tecnológica a cada dia evidencia-se por trazer novos recursos e meios digitais no cotidiano humano. Várias transformações geram impactos de forma considerável em diversos setores como indústria, varejo, políticas e meios sociais. Nesse sentido, a escola não se isenta de sofrer efeitos da metamorfose midiática, e por isso tende-se a sofrer mudanças para novos meios de ensinar.

Insistir em formas padronizadas no contexto escolar, avaliando e exigindo resultados previsíveis, não mais condiz com o atual formato da escola, ou seja, recursos habituais que centralizavam o conhecimento apenas no professor (MORAN, 2015).

O professor, desde o princípio, assume o papel de ensinar; com isso, formas convencionais e arcaicas de ensino-aprendizagem vem sendo reprovadas como por se tratar de uma abordagem didática ineficiente, refletindo negativamente na promoção do processo de ensino-aprendizagem do estudante. Para Bransford et al. (2000), centralizar o professor como única forma de conhecimento pode ser útil para transpor aprendizagem em um curto espaço de tempo; contudo, tal método de ensino estimula os estudantes a aprender superficialmente sem estar dinamicamente envolvidos.

Nesse sentido, percebe-se que a escola, em seu atual contexto, adota um papel ampliado, não perfazendo o aprendizado, mas sim direcionando os estudantes a trilhar de forma responsável novos caminhos (SUNAGA; CARVALHO, 2015). Nesse segmento, novas metodologias são empregadas em âmbito escolar, a fim de trazer dinamismo e autonomia aos estudantes, a partir de práticas pedagógicas.

Dessa forma, as metodologias ativas de ensino trazem amplo processo que se caracteriza no contato e interação do estudante como principal agente responsável por sua aprendizagem, colaborando de forma centrada: o aluno se compromete com o processo de aprender. Em contribuição, Mitri et al. (2008) relata que as metodologias ativas são bases sólidas como um verdadeiro alicerce, cujo princípio significativo é gerar autonomia e independência na aprendizagem dos estudantes.

Nesse contexto, a interação do aluno com a aprendizagem necessita ser significativa, uma vez que metodologias ativas proporcionam meios para que isso ocorra. A partir dessa análise, a metodologia ativa denominada *gallery walk* oferece essa oportunidade, incentivando a discussão entre os alunos enquanto eles se deslocam de uma estação para outra, para aprender e concluir tarefas em cada estação. Assim, essa metodologia promove a participação e interação ativa na síntese de importantes conceitos científicos, escrita e oratória. (FRANCEK, 2006).

Sendo assim, o presente artigo objetiva destacar, a partir de uma análise sistemática e qualitativa, a metodologia *gallery walk*, sua relevância pedagógica e possíveis contribuições no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Nesse contexto, a utilização de bibliografias relevantes ao tema assim como relatos de experiência com aplicação do *gallery walk* no contexto escolar enfatizam a utilização da metodologia ativa na educação básica (fundamental e médio) e no ensino superior.

Metodologia Ativa

No processo de ensino-aprendizagem, é muito comum o professor utilizar formas contínuas e invariáveis de ensinar. Essas práticas, em grande parte, são reproduzidas pelos discentes à luz de ser a única forma que aprenderam a partir de metodologias tradicionais, como uma verdadeira educação bancária, na qual o conhecimento do docente é transferido para o estudante (FREIRE, 1987).

Contudo, a adoção de novas metodologias transforma ações de ensino-aprendizagem, desconstruindo a ideia de ensino centrado na imagem do professor. Nesse sentido as metodologias ativas são “estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes

na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível interligada e híbrida” (BACICH; MORAN, 2018, p.4).

A partir dessa premissa, compreende-se que as metodologias ativas são verdadeiros meios de envolver o aluno a partir da interação, tendo como práxis o desafio de atrair o aluno em conteúdos e competências desejadas. Mitri et al. (2008) colabora enfatizando que as metodologias ativas conseguem alcançar e motivar o aluno a partir de estratégias de ensino-aprendizagem, contudo, o professor desempenha papel de mediador, assumindo uma postura pedagógica, auxiliando os alunos no processo didático-educacional.

Novas estratégias de ensino-aprendizagem

São várias as estratégias que o professor pode pensar para a construção do ensino-aprendizado. Berbel (2011) destaca algumas tais como a aprendizagem baseada em problemas, o método de projetos, a pesquisa científica, participação do aluno no fato de aprender fazendo e o estudo de caso. A partir dessas estratégias de ensino-aprendizagem, nota-se que todas são verdadeiras metodologias ativas, destacando o fator pedagógico que transforma essas estratégias em verdadeiros métodos educativos.

Outra estratégia que está em evidência são as ferramentas digitais. Interagir com esses meios é algo fundamental e transformador perante a inclusão tecnológica, entretanto, é muito comum ainda deparar-se com o pouco uso dessas ferramentas ou mesmo a falta de uso em contexto escolar. Moran (2000) enfatiza dizendo que sempre houve expectativas na inserção de tecnologias como estratégias e soluções rápidas no ensino educacional, entretanto, mesmo destacando vários conceitos, a tecnologia por si só não finda toda lacuna educacional.

O professor, juntamente com o ambiente escolar, conecta-se, a partir dessas estratégias de ensino-aprendizagem, com princípios sociais e culturais a todo momento, refletindo em um ambiente de ensino totalmente integrado à formação humana. Rodrigues (2001) aponta a liberdade, solidariedade, autonomia e ética como processos integrados na formação a partir da adoção dessas estratégias.

Dessa forma, essas metodologias ativas são pensadas na condição de ressignificar a educação, agregando novas formas de ensinar, evidenciando novas técnicas e a diversificação do trabalho com princípios humanos e interativos, além do desenvolvimento em conjunto com o aluno, tornando-se verdadeiras metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Aprendizado interativo, criativo e colaborativo

Atualmente existem várias formas de aprendizagem que foram desenvolvidas a partir da necessidade de trazer novas propostas de ensino para os alunos. As estratégias de aprendizagem se transformam em metodologias ativas a partir do momento que essas evidenciam um contexto pedagógico ativo, ou seja, que de fato funcionem e colaborem para um novo sentido contextual de ensino-aprendizagem do aluno. (MORAN, 2015).

O aprendizado interativo parte da premissa da interação do aluno com o envolvimento do conteúdo. Segundo Moll (2002), as características principais do aprendizado interativo são as favoráveis a situações provocadas pelo professor a partir da construção de um cenário de participação do aluno; além disso, Moll enfatiza que o retorno (*feedback*) do professor aos alunos sobre o desempenho da interação é muito relevante pois estimula os estudantes a se superarem cada vez mais.

Além da interação, é muito importante incentivar a criatividade do aluno. Quando se pensa em transformar, automaticamente temos como referência o processo criativo. Nesse sentido, Kegan (2000) destaca que o aprendizado criativo ou transformacional exerce, de alguma forma, mudanças no estudo crítico dos princípios da diversidade e não apenas uma mudança no conjunto comportamental ou mesmo na quantidade de conhecimento; ou seja, mudar apenas as referências e não mudar os hábitos mentais não perpassará o aprendizado criativo.

Em síntese, Anderson (2011) afirma que o conhecimento e a linguagem são meios e estratégias consideradas interativas e criativas, tecendo uma perspectiva transformadora, sugerindo que os alunos sejam sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem.

Outro instrumento muito importante é o aprendizado colaborativo. Nesse segmento, o sentido de colaborar pressupõe que recursos e métodos sejam interativos e que despertem de algum modo o fator criativo do aluno. Observa-se que muitos educadores confundem o termo “colaborar” com o sentido de “cooperar”; para isso, Panits (1996) defende o sentido de colaborar sendo uma interação filosófica, enquanto cooperar é a forma de facilitar a ação a partir de um objetivo. Dessa forma, o aprendizado colaborativo se destaca por ser um processo filosófico/cultural a fim de contribuir com conhecimentos sociais, educativos e subjetivos de cada estudante, assumindo a interação ativa e criativa no contexto acadêmico.

Diante disso, compreender que estratégias pedagógicas aplicadas no contexto escolar com um sentido interativo, criativo e colaborativo remete à metodologia ativa que contenha fatores dinâmicos e que auxilie no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, a metodologia ativa colaborativa denominada *gallery walk* reúne esses fatores, a fim de buscar novas informações organizadas de forma significativa a partir da interação centrada nos estudantes.

Gallery walk, uma metodologia colaborativa

A *gallery walk* é uma metodologia ativa colaborativa, muito utilizada na Finlândia, na qual os alunos deixam de ser sujeitos estáticos, transformando-se em agentes ativos, construindo juntos um conhecimento determinado pelo professor ou por eles mesmos. O docente é meramente observador desse processo, no qual ele pode e deve mediar oferecendo suporte aos alunos, e quando necessário intervir.

Nas aplicações desse método ativo, o professor instiga e fomenta a iniciativa da atividade de maneira imparcial e não a mostra conclusiva, deixando por parte dos alunos desenvolvê-la através de pesquisas em equipes. Essa característica possibilita o aprendizado de aluno para aluno (GARCÊS, 2015). Além disso, desenvolve a sensibilidade entre eles, de forma mais leve e compreensível, mesmo em nível linguístico, possibilitando completar lacunas em seus saberes, talvez inatingíveis pelo professor por questões de hierarquia, seja ela implícita, seja explícita.

Para além, esta metodologia permite aos educadores retificar práticas que já não coadunam mais com a atualidade da educação e, conseqüentemente, com as metodologias tradicionais, a saber, aplicações de tarefa de casa, a falta de participação da turma, pouca prática na oralidade e, sobretudo, o professor como o foco.

A *gallery walk*, não muito diferente de outras metodologias, no contexto da aplicação, precisa ser minimamente preparada para que os alunos cheguem ao objetivo proposto, tanto do trabalho/pesquisa, como do aprendizado, estimulando, assim, a autonomia, favorecendo o aprendizado “significativo ao invés da aprendizagem comportamentalista, por estar centrado no trabalho em equipe, na comunicação afetiva, na produtividade e em habilidades sociais”. (GARCÊS, 2015, p. 1).

Segundo Rodenbaugh (2015), *gallery walk* pode ser usada para os estudantes se moverem, pensarem e falarem. Basicamente a metodologia requer que um conjunto de alunos rodeiem as várias estações de grupo de alunos e primordialmente pesquisem, buscando conhecimento, discutam e reflitam sobre o tema proposto. Já o papel do professor é preparar bem o tema a ser pesquisado, instruir os alunos sobre o método antes de sua aplicação, pontuando os objetivos do mesmo para o aprendizado, além de caminhar pelas equipes, pelas apresentações, intervindo somente quando estiverem saindo do tema, ou quando alguém do grupo não estiver trabalhando, ou houver uma forte discussão.

Para evidenciar a *gallery walk*, Garcês (2015) propõe um exemplo de como preparar a atividade:

“Em uma turma com 25 alunos o professor pode dividi-los em cinco grupos com cinco alunos cada. A forma de divisão pode ser realizada através de pequenos papéis

contendo números de 1 a 5 com diferentes cores (figura 1). Primeiramente, os alunos com os mesmos números irão constituir os grupos iniciais. Selecione uma tarefa diferente para cada grupo, por exemplo, em uma aula sobre energia, cada grupo pode estudar sobre um tipo de energia (eólica, solar, térmica...). Cada grupo deverá colocar as ideias principais em um banner. Podem ser várias folhas tamanho A4 agrupadas e, em seguida, colocá-los na parede, como em uma galeria de arte. [...]. Após cada banner estiver colado na parede, reagrupo os alunos de acordo com as cores, de modo que cada novo grupo tenha pelo menos um integrante dos grupos antigos. Cada estudante vai explicar o seu trabalho para os outros estudantes, assim todos têm que saber do que se trata o trabalho e todos irão ouvir sobre todos os temas” (GARCÊS, 2015, p.1).

Figura 1 – Divisão de alunos na *gallery walk*

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5

Fonte: GARCÊS (2015)

O caminhar pela galeria oportuniza ao aluno compartilhar sua subjetividade em um ambiente mais profundo e positivo, em vez de fazê-lo numa sala de aula maior e anônima. Para os mediadores, esta é uma ocasião para medir a intensidade da compreensão dos alunos sobre conceitos específicos e para desafiar equívocos. (FRANCEK, 2015).

A conclusão dessa atividade se dá por meio de um debate, e, assim, o professor pode fazer uma avaliação dos conceitos teóricos; caso não obtenha o êxito, o momento é propício para uma explanação de 10 a 15 minutos, propiciando, assim, a existência de um elemento crucial na educação, a motivação. Quando os alunos são os protagonistas de seus aprendizados, eles percebem a sala de aula como um local de desenvolvido para eles, do qual podem usufruir para o desenvolvimento intelectual e pessoal. (GARCÊS, 2015).

Materiais e Métodos

A premissa metodológica ocorre a partir de estudo sistemático, analisando sete relatos de experiências de textos científicos em contexto documental de escolas municipais, estaduais e universidades da cidade de Uberaba – MG, publicado em dois livros.

No viés teórico conceitual, “a revisão sistemática da literatura é um estudo secundário que contribui para uma avaliação reprodutível e imparcial de estudos primários, proporcionando uma visão geral e confiável das evidências científicas”. (OLIVEIRA, 2017, p. 18).

O estudo sistemático ocorre não apenas pela investigação, exploração e compreensão da metodologia ativa *gallery walk* aplicada em âmbito educacional, mas também na busca dessa compreensão através de literaturas, periódicos e monografias. Na proposta de Atallah & Castro (1998), o estudo sistemático objetiva reunir estudos parecidos, publicados ou não, qualificando-os criticamente em sua metodologia, e selecionando-os em uma análise fixa.

Oliveira (2017) também destaca que o estudo sistemático é um método de estudo e pesquisa muito utilizado na medicina por ser baseado em evidências; dessa forma, a adoção

dessa metodologia, ao analisar e explorar as metodologias ativas em uma visão qualitativa, ocorre onde a própria metodologia consegue evidenciar sua utilização.

Resultados e Discussões

O primeiro relato, salientado por Gonçalves (2018), destaca a aplicação da *Gallery Walk* na disciplina de Análise de Alimentos no curso superior de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, visando testar uma nova forma de aprendizagem dinâmica e envolvimento dos alunos. A autora enfatiza que a *gallery walk* teve um resultado satisfatório; segundo ela, foi possível observar o empenho e o entusiasmo dos estudantes durante todo o processo.

Em uma segunda análise, a *gallery walk* foi aplicada em um curso de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade da cidade de Uberaba. O intuito da aplicação foi dinamizar a leitura de textos científicos, em que todos os grupos previamente formados em sala confeccionassem cartazes referentes ao artigo pré-selecionado como assunto de discussão. A proposta ocorreu na expectativa de que cada grupo colaborasse com um conhecimento textual (cartaz), e que após isso os grupos tivessem trocas, por meio das quais todos pudessem contribuir de alguma forma para o entendimento do artigo (LEAL et al., 2018). Como resultado da aplicação, a autora afirma que “os mestrandos que apresentavam dificuldade para expor suas ideias se sentiram privilegiados, pois ficaram à vontade para explicitação do tema, todos participaram de todas as atividades, ocorrendo perfeita interação”. (LEAL et al., 2018, p. 36).

Em uma terceira avaliação, a *gallery walk* foi aplicada em um curso superior de Sistemas de Informação. Diferente das demais análises, a *gallery walk* foi usada como uma ferramenta on-line. Camargo (2018) aponta a proposta de usar a *gallery walk* para que os alunos possam consolidar o conhecimento adquirido durante as aulas através de um estudo de caso. A proposta ocorreu com a finalidade de que todos os componentes do grupo participassem da apresentação e desenvolvessem habilidades como oratória, audiência e formação de grupos. Em evidência, Camargo (2018, p. 89) aponta que a *gallery walk* “incentivou o desenvolvimento de novas versões e reaplicação da metodologia. Para melhorar a experiência, o local das apresentações poderia ser mais amplo”.

Em continuação à análise, “o método *Gallery Walk* foi aplicado no primeiro ano do ensino médio do tempo integral integrado, sendo a escola selecionada para ser a escola POLEM (Polo de Educação Múltipla), assim os alunos tiveram a oportunidade de escolherem o tema capoeira”. (OLIVEIRA B., 2018, p.16). Diante dos resultados da aplicação, os alunos se sentiram mais motivados, foram mais participativos e houve uma integração entre eles. O ponto negativo foi a dificuldade de os próprios alunos buscarem conhecimento e refletir sobre o tema, talvez por eles não terem realizado alguma vez esse tipo de trabalho no processo de ensino/aprendizagem.

Em seguida, a quinta aplicação é enfatizada na tentativa de solucionar uma prática que “constitui um recorrente e emergente problema social enfrentado pelas escolas na atualidade” (RUAS; GARCÊS; CORDEIRO, 2018, p. 21). A aplicação ocorre com a finalidade de desenvolver a autonomia pessoal e ativa dos estudantes da turma do 4º ano da Escola Estadual Dom Eduardo em Uberaba/MG, tendo como tema principal a prática do *bullying* no ambiente escolar. Em especial, a aplicação da metodologia ativa desejava promover a integração de uma aluna aos demais colegas, de modo que estes a vissem como parte da turma; dessa forma, os alunos superaram a timidez e socializaram opiniões, o que promoveu a reflexão sobre suas vidas e violências sofridas. Também houve a mudança de comportamento de *bullying* na própria instituição, proporcionando integração, participação e felicidade no ambiente.

A penúltima aplicação ocorreu em uma aula de inglês de uma escola municipal da cidade de Uberaba-MG. Mendonça (2018) evidencia que a metodologia foi inovadora, interessante e descontraíu os alunos, pois “houve sentimento perante algo novo que seria desempenhado na

sala, causando um clima de interesse e descontração”. (MENDONÇA, 2018, p. 40). Diferente da prática docente comumente feita pela professora, ela incluiu o “falatório” e houve um respeito maior pela subjetividade de cada um.

Por fim, foi analisada a aplicação da metodologia para professores em formação continuada em serviço, realizada em uma escola estadual da cidade de Uberaba. Nesse contexto, o objetivo foi de mostrar aos professores novas metodologias de ensino, aproveitando o momento da formação continuada em serviço. *A priori*, os alunos não tinham conhecimento sobre o método, posteriormente a *gallery walk* foi validada como sendo uma ferramenta que ajuda os professores em suas atividades diárias. Percebeu-se também a carência ou limitação dos professores, o que reflete em suas práticas a indisciplina dos alunos pouco motivados e desinteressados. (OLIVEIRA N., 2018).

Os nichos diversos de aplicação da metodologia *gallery walk* selecionados aqui foram estratégicos, pois assim teríamos uma diversidade de campo para análise das aplicações. É perceptível que assim como é proposto pela metodologia, nas análises em destaque, a aprendizagem é centrada nos alunos, sendo o professor o mediador que está presente como orientador no processo de ensino-aprendizagem.

A análise sistemática revelou que a *gallery walk* é uma metodologia colaborativa de aprendizagem; sendo assim, é possível observar, em algumas análises de relato de experiência, que os estudantes de fato trabalharam em grupos, e cada grupo colaborava entre si. É importante destacar que, a partir da análise e observação dos relatos de experiência, o professor não interferiu nas atividades propostas, deixando que seus alunos fossem os agentes de sua aprendizagem.

Outro ponto importante foi o fator autonomia e novas formas de ensinar, evidentes das aplicações de Gonçalves (2018), Ruas; Garcês; Cordeiro (2018) e Mendonça (2018), verificando que a *gallery walk* conseguiu corroborar o processo de ensino-aprendizagem e equidade dos alunos.

Dessa forma, a metodologia ativa e colaborativa foi utilizada como forma de colaborar com os alunos e avaliá-los em diversas atividades; com isso, percebe-se que a *gallery walk* pode ser utilizada desde uma apresentação e revisão do conteúdo até uma avaliação. Sendo assim, compreende-se que a *gallery walk* se destaca por ser uma nova forma de aprendizagem para os alunos, contudo, para aplicação ser bem-sucedida, deve haver uma explicação detalhada dessa metodologia, a fim de ser mediada pelo professor.

Considerações finais

O presente artigo mostrou uma análise da aplicação da *gallery walk* como forma de ensino-aprendizagem. Por caracterizar-se como uma metodologia ativa e colaborativa, destaca o quanto o sujeito pode colaborar com o outro sobre um determinado conhecimento, além de mostrar que existem várias formas de contribuir.

A *gallery walk* apresentou vários pontos positivos, destacando a colaboração e o efeito criativo e interativo no contexto escolar, contudo sua aplicação deve ser planejada e bem estruturada, visto que muitos alunos demoraram a compreender o propósito dessa metodologia e muitos podem não se adaptar, por isso o papel fundamental do professor como mediador.

Assim, como trabalhos futuros, deseja-se explorar a *gallery walk* juntamente com uma aplicação tecnológica, visando ferramentas digitais juntamente com uma metodologia ativa e colaborativa.

Referências

ANDERSON, Harllene. **Uma perspectiva colaborativa sobre ensino e aprendizado: a criação de comunidades de aprendizado criativo**. Nova Perspectiva Sistêmica, v. 20, n. 41, p. 35-53, 2011.

ATALLAH, AN; CASTRO AA. **Revisão Sistemática e Metanálises**: Evidências para melhores decisões clínicas. São Paulo. Lemos Editorial 1998.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina**: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BRANSFORD, John D. et al. **How people learn**. Washington, DC: National academy press, 2000.

CAMARGO, Victor Claudio Bento. Avaliação colaborativa em uma aplicação de um estudo de caso em sistemas de informação. **Aprendizagem Centrada nos Estudantes no Ensino Superior**. Uberlândia, ed. 1, p.83-90, jan. 2018.

FRANCEK, Mark. Promoting Discussion in the Science Classroom Using Gallery Walks. **Journal of College Science Teaching**, v. 36, n. 1, 2006.

FRANCEK, Mark. "What is *Gallery walk*?". **Starting Point-Teaching Entry Level Geoscience**. Retrieved 12 September 2015. Disponível em: <https://serc.carleton.edu/introgeo/gallerywalk/what.html>. Acesso em: 14 abr. 2019.

FREIRE P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.

GARCÊS, Bruno. "*Gallery walk* – Galerias de ideias". In: **Bruno Garcês – Learning Journal. This is my learning journal of the Vocational Educational and Training - Teachers for the Future**. 2015. Disponível em: <http://brunolearningjournal.blogspot.com/p/gallery-walk.html>. Acesso em: 10 abr. 2019.

GARCÊS, Bruno Pereira. **Aprendizagem centrada nos estudantes da Educação Básica**. Uberlândia-MG: Edibrás, 2018. 118p.; il.; ISBN 978-85-67803-59-3.

GARCÊS, Bruno Pereira. **Aprendizagem centrada nos estudantes no Ensino Superior**. Uberlândia-MG: Edibrás, 2018. 134p.; il.; ISBN: 978-85-67803-58-6.

GONÇALVES, Letícia Dias dos Anjos. Aplicação do método *gallery walk* em disciplina do curso superior de engenharia de alimentos. **Aprendizagem Centrada nos Estudantes no Ensino Superior**. Uberlândia, ed. 1, p.35-40, jan. 2018.

KEGAN, Robert. What "form" transforms? A constructive-developmental approach to transformative learning. In: **Contemporary theories of learning**. Routledge, 2009. p. 43-60.

LEAL, Simone das Graças et al. *Gallery walk* – uma vivência no mestrado em educação. **Aprendizagem Centrada nos Estudantes no Ensino Superior**. Uberlândia, ed. 1, p.75-77, jan. 2018.

MENDONÇA, Jéssica Teixeira de. Método colaborativo de aprendizagem no ensino de inglês da escola pública no ensino fundamental II. In: **Aprendizagem centrada nos estudantes da Educação Básica**. Uberlândia-MG: Edibrás, 2018. p. 35-42.; il.; ISBN 978-85-67803-59-3.

MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & saúde coletiva**, v. 13, p. 2133-2144, 2008. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2008.v13suppl2/2133-2144/pt>. Acesso em: 12 abr. 2019.

MOLL, Luis C. **Vygotsky e a Educação**: Implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORAN, José Manuel. **Informática na Educação**: teoria & prática. Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 137-144, 2000.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens, v. 2, p. 15-33, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf . Acesso em: 10 abr. 2019.

OLIVEIRA, Bruno Tiago. *Gallery walk* como estratégia de Ensino no ensino médio da rede Pública. In: **Aprendizagem centrada nos estudantes da Educação Básica**. Uberlândia-MG: Edibrás, 2018. p. 15-18; il.; ISBN 978-85-67803-59-3.

OLIVEIRA, Loreda Moisés Barbosa. **Utilização de contraceptivos de emergência por adolescentes e adultos jovens**: revisão sistemática da literatura. 2017.

OLIVEIRA, Najara Aparecida de. *Gallery walk*: a utilização da aprendizagem colaborativa na formação de professores. In: **Aprendizagem centrada nos estudantes da Educação Básica**. Uberlândia-MG: Edibrás, 2018. p. 63-65.; il.; ISBN 978-85-67803-59-3.

PANITZ, Ted. **A definition of collaborative vs cooperative learning**. 1996. Disponível em: http://colcti.colfinder.org/sites/default/files/a_definition_of_collaborative_vs_cooperative_learning.pdf . Acesso em: 12 abr. 2019.

RODENBAUGH, David W. Maximize a team-based learning *Gallery walk* experience: herding cats is easier than you think. **Advances in Physiology Education**. vol. 39. Issue 4. 01. dec. 2015. Disponível em: <https://www.physiology.org/action/doSearch?AllField=Maximize+a+team-based+learning+gallery+walk+experience%3A+herding+cats+is+easier+than+you+think&SeriesKey=advances>. Acesso em: 16 abr. 2019.

RODRIGUES, Neidson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação & Sociedade**, v. 22, n. 76, p. 232-257, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n76/a13v2276.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2019.

RUAS, Hilara Niemeyer; GARCÊS, Rayana Vasconcelos Furtado; CORDEIRO, Valdelice Ramos. Bullying no ambiente escolar: aplicação da técnica *Gallery walk*. In: **Aprendizagem centrada nos estudantes da Educação Básica**. Uberlândia-MG: Edibrás, 2018. p. 19-23.; il.; ISBN 978-85-67803-59-3.

SUNAGA, A; CARVALHO, C. S. de. As tecnologias digitais no ensino híbrido. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, p. 141-154, 2015.